

Resiliência e união de forças dominam debates em Lajeado

Encontro tratou dos desafios de infraestrutura e a continuidade dos negócios

MAPA ECONÔMICO DO RS

Mauro Belo Schneider

mauro.belo@jornaldocomercio.com.br

Do centro de eventos da Associação Comercial e Industrial de Lajeado (Acil), que há pouco mais de um ano estava totalmente inundada por conta da enchente, partiram ideias para o desenvolvimento das Regiões Central, Vale do Taquari, Vale do Rio Pardo, Vale do Jaguari e Jacuí Centro.

Na quinta-feira, o Jornal do Comércio promoveu ali o segundo painel deste ano do Mapa Econômico do Rio Grande do Sul, projeto que está em sua terceira temporada. Resiliência e união de esforços dominaram as conversas. “As lideranças regionais sabem melhor que ninguém quais são as oportunidades e os desafios. Estamos aqui para ouvi-las e completar o mapeamento das cadeias produtivas dessa parte do Estado”, justificou o editor-chefe do JC, Guilherme Kolling, ao iniciar o debate que reuniu quase 200 lideranças.

A prefeita de Lajeado, Gláucia Schumacher (PP), reconheceu que a pauta da enchente continua exigindo esforços, mas quer avançar. “Tiramos muitas lições internas



Evento foi realizado na Associação Comercial e Industrial de Lajeado

como região e estamos trabalhando fortemente, buscando recursos e projetos como nunca se viu.” O diretor-presidente do Jornal do Comércio, Giovanni Jarros Tumeleiro, exaltou a vocação exportadora de Lajeado. “Não é por nada que escolhemos essa localidade. Pela parte industrial, de alimentos, por exportar muitos doces”, observou.

Os painelistas foram Alexandre Heineck, presidente do Conselho de Administração da Docile; Gilberto Piccinini, presidente do Conselho da Cooperativa Dália Alimentos; e Valmor Thesing, presidente do Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (Sinditabaco).

“Há um ano estávamos assus-

tados. Somos muito fortes na questão do associativismo”, exaltou Piccinini. Thesing, do Sinditabaco, destacou que a troca de ideias é combustível para a resiliência. Heineck, da Docile, afirmou que é necessário estar sempre inovando e aprimorando processos. “Sofremos com taxas e infraestrutura no ano passado, mas estamos sempre trazendo um doce dentro dessas adversidades”, falou.

O presidente da Acil, Joni Zagonel, reforçou a crítica à ausência de planejamento de longo prazo por parte do poder público.

O caderno especial que faz o raio-x da região será publicado pelo JC no dia 31 de julho.



Giovanni Jarros Tumeleiro enalteceu a vocação exportadora da cidade



Prefeita Gláucia afirmou que enchente levou a muitas lições



Zagonel pediu planejamento de longo prazo para a região

Dirigente da Dália Alimentos sugere ações estruturantes para o agro

Ana Stobbe

ana.stobbe@jcrs.com.br

O Rio Grande do Sul está perdendo seu protagonismo na produção de leite. É essa a percepção do presidente do Conselho de Administração da Cooperativa Dália Alimentos, Gilberto Piccinini, que foi um dos painelistas do evento. A solução, propõe o executivo, poderia ser obtida pela criação de programas estruturantes para a agropecuária gaúcha.

O Vale do Taquari é uma das principais regiões de produção de leite no Estado, além de outras atividades como a suinocultura. Para que o Estado se mantenha competitivo, Piccinini acredita que esses programas governamentais estruturantes precisam pensar em toda a cadeia produtiva – da produção ao transporte. “Precisamos estruturar essa cadeia leiteira. O Rio Grande do Sul perdeu, em nove anos, 60,7% dos produtores de leite. Isso representa uma fatia im-



Piccinini destacou perdas na atividade leiteira nos últimos anos

portante da economia. A atividade de leite é a que mais emprega e gera um recurso que movimenta a maior parte dos municípios”, refletiu o executivo da Dália Alimentos.

Por um lado, ele defende que sejam realizados investimentos estatais em infraestrutura logística, um gargalo de toda a macrorregião Central.

Presidente do Sinditabaco exalta protagonismo gaúcho no setor

O Brasil é, há cerca de três décadas, o principal exportador de tabaco do mundo, dedicando em torno de 90% da sua produção ao mercado externo. E esse protagonismo apenas foi alcançado com a contribuição do Rio Grande do Sul, conforme apontou o presidente do Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (Sinditabaco), Valmor Thesing. “Temos, nos três estados da Região Sul, 138 mil produtores integrados, com, em média, três pessoas em cada família. É uma economia familiar. E isso gera uma renda de R\$ 14 milhões, segundo os números de 2024. A renda obtida é 117% maior do que a média de renda do brasileiro. Só no Rio Grande do Sul, que responde por 50% dessa produção, são 65 mil produtores integrados”, informou Thesing.

Para o líder do Sinditabaco, a produção fumageira contribui não apenas para o produtor, mas, também, para a própria resiliência cli-



Thesing elencou números do setor no Rio Grande do Sul

mática. “O setor tem um programa de reflorestamento que nasceu na década de 1970. Hoje, os produtores são, na sua maioria, autossuficientes (na produção de madeira). A cobertura vegetal média dos produtores de tabaco é de 27% do solo, enquanto no Estado a média é 15%”, destacou.

Pix Automático
Banrisul

Receba pagamentos
recorrentes com
agilidade, segurança e
sem burocracia.

 banrisul

SAC 0800 646 1515
Ouvidoria 0800 644 2200

